ABORDAGEM DO PACIENTE PEDIÁTRICO COM CRISE DE AUSÊNCIA

INTRODUÇÃO: A epilepsia é a doença neurológica mais prevalente no mundo, caracterizada pela predisposição duradoura ao acometimento de crises, sendo a ausência epiléptica a síndrome epiléptica mais comum na infância. Apesar de manifestar-se em episódios passageiros, evidências crescentes apontam altos riscos de desenvolvimento de déficit de atenção e dificuldades psicossociais. OBJETIVOS: Analisar como proceder a abordagem de um paciente pediátrico com síndrome epiléptica de crise de ausência. METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura baseada em artigos indexados nas plataformas PubMed/MedLine e Scielo, utilizando os seguintes descritores: “Convulsões”, “Epilepsia Tipo Ausência” e “Pediatria”. Para inclusão, foram selecionadas publicações a partir de 2013 que abordavam condutas relacionadas a pacientes pediátricos com crise de ausência. Excluíram-se aqueles com enfoque em outros tipos de epilepsia, resultando em 5 textos para análise. RESULTADO: A epilepsia de ausência na infância é a síndrome epiléptica mais comum, ocorrendo em 10-17% das crianças com epilepsia. Uma abordagem multidimensional do paciente deve ser feita antes da tomada de decisões terapêuticas. Na maioria dos pacientes pediátricos, o sucesso no controle das crises pode ser obtido com uma única medicação antiepiléptica. Todavia, uma pequena parte dos pacientes pediátricos pode manifestar doença refratária. A cirurgia pode curar um grupo cautelosamente selecionado desses casos. CONCLUSÃO: A crise de ausência no paciente pediátrico tem características que devem ser bem estabelecidas e entendidas, sobretudo quando se é de difícil controle. O conhecimento sobre tipos de epilepsia, etiologias, fatores predisponentes e farmacoterapias evidenciadas são fundamentais para a abordagem correta. A observação constante da evolução do paciente com o detalhamento de todos os aspectos de caracterização da crise de ausência, sem deixar de verificar as individualidades apresentadas em cada caso, propicia uma intervenção adequada que, em muitas condições, resulta em resposta satisfatória de forma abrangente na saúde do paciente.

REFERÊNCIAS

GLAUSER, T.A. et al. Ethosuximide, valproic acid, and lamotrigine in childhood absence epilepsy: Initial monotherapy outcomes at 12 months. Epilepsia, Cincinnati, v.54, n°1, p.141-155, 2013.

MINARDI, C.; et al. Epilepsy in Children: From Diagnosis to Treatment with Focus on Emergency. Journal of Clinical Medicine, 2019.

PEREIRA, J.C.; et al. Benefício da dieta cetogênica no tratamento em crianças com epilepsia: uma revisão da literatura. Research, Society and Development, v.10, n.15, 2021.

PERUCCA, P.; SCHEFFER, I.E.; KILEY, M. The management of epilepsy in children and adults. The Medical Journal of Australian, 208 (5), 2018.

ZUBERI, S.M.; SYMONDS, J.D. Update on diagnosis and management of childhood epilepsies. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, S67-S77, 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Epilepsia Tipo Ausência. Convulsões. Pediatria.